

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Notícias Class.: 15
 Data: 30/03/83 Pg.:

Indígena Pede Socorro Para Evitar Massacre

Um dramático pedido de proteção foi feito pelo cacique Hibes Menino, da tribo dos vassus, de Joaquim Gomes, Alagoas. Num telefonema para a sede da Funai em Brasília, o cacique denunciou o cerco imposto pelos fazendeiros Nezinho Doca e Amaro Batista contra as 900 famílias dos vassus, que vivem na aldeia Cocal.

Os fazendeiros cercaram a área, enviando dois caminhões "com jagunços armados até os dentes", informou o cacique, dizendo que, caso não fossem tomadas providências haveria "um banho de sangue esta noite (noite de ontem)". Antes de pedir proteção à Funai, o cacique entrou em contato com a Polícia Federal, pedindo socorro, mas seu pedido não foi atendido.

No final da tarde, o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, entrou em contato com o chefe do Gabinete Militar de Alagoas, Sebastião André Oliveira, solicitando ajuda do governo alagoano. Ao mesmo tempo, usando o poder de polícia previsto no Estatuto do Índio, convocou a Polícia Federal e a Polícia Militar de Alagoas para garantir a vida dos índios.

Os vassus tiveram sua identidade indígena reconhecida em agosto do ano

passado. Logo depois, o presidente da Funai interditou 57 mil hectares de terra para eles, sem entretanto pro mover a demarcação por "absoluta falta de recursos", informaram funcionários do órgão.

INVASÃO EM RORAIMA

Em Roraima, cerca de 4 mil garimpeiros invadiram nas últimas semanas as terras dos índios Ianomamis, segundo denúncia da coordenadora da Comissão de Criação do Parque Ianomami (Copi), Cláudia Andujar.

A coordenadora da Copi afirmou também que o deputado federal João Batista Fagundes (PDS-RR), apoiado pelo presidente da Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Code-sa'ima), José Luis Hartz, está pressionando o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, para que seja concedida autorização de garimpo na região de Surucucus, onde vivem 3 mil ianomamis, ainda sem contato".

AÇÃO INDENIZATÓRIA

Em Manaus, o advogado Hildeberto Dias, entrou na Justiça Federal com uma ação indenizatória dos índios saterés-maués contra a multinacional de origem francesa Elf-Equitaine.

Os índios exigem o pagamento de Cr\$ 30 milhões por danos causados em suas terras pela Companhia Brasileira de Geofísica — CBG, subsidiária da Elf, que já invadiu a área indígena duas vezes, em 81 e 82.